

A ABORDAGEM DO ESPAÇO PÚBLICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO

Ricardo José Gontijo Azevedo

ricardogeo@cefetmg.br

Malena Silva Nunes

malenanunes@cefetmg.br

Paulo Eduardo Alves Borges da Silva

borges.paulo@ifmg.edu.br

Resumo

A abordagem da temática urbana no Ensino Médio representa um importante momento para a construção da cidadania por favorecer a discussão sobre a produção do espaço urbano por diversos agentes sociais. Levando em consideração que a maior parte dos alunos vive em cidades, o estudo dessa espacialidade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas que permitam maior compreensão crítica sobre o espaço urbano. Dessa maneira, observa-se que a abordagem relacionada aos espaços públicos pode favorecer o trabalho de formação cidadã ao reconhecer a importância desses no fortalecimento e na manutenção da democracia. Tendo em vista o predomínio do uso dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro didático – PNLD nas escolas públicas do Brasil, o presente trabalho analisa como a temática relacionada ao espaço público está presente em cinco coleções de livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio.

Palavras-chave: geografia urbana, espaço público, livro didático.

Introdução

Desde a antiguidade os espaços públicos representam a possibilidade de interação social e exercício da cidadania. Além de servirem às funções de comércio e circulação, esses espaços agregaram novas funções ao tornarem-se palco de encontros e discussões políticas. Na Grécia Antiga, os espaços públicos serviam para que os cidadãos gregos participassem da vida política da *pólis*. Na Antiguidade Clássica a *ágora* era o lugar da convivência entre os cidadãos, o espaço público por excelência, onde podiam manifestar e discutir assuntos de relevância para a *pólis*. Portanto, no espaço público as relações sociais tornavam-se mediadas por princípios democráticos que contribuía para a consolidação da cidadania. (AZEVEDO, 2013)



Observa-se, entretanto, que nas últimas décadas os espaços públicos têm se firmado cada vez mais como mercadoria, havendo certa privatização, seguida da diminuição das relações sociais nesses espaços. Assim, as transformações socioespaciais contemporâneas afetaram diretamente a vida cotidiana nos espaços públicos, tornando-os mais esvaziados de uma condição fundamental para sua existência: a sociabilidade. A falta de investimentos do poder público nas praças e parques urbanos, a busca crescente de espaços privados para a prática de lazer e a dinâmica político-econômica voltada cada vez mais à privatização dos espaços públicos representam uma ameaça à vida democrática e ao exercício da cidadania, uma vez que contribuem para a diminuição da sociabilidade e da interação entre diferentes grupos sociais.

Os espaços públicos são os “lugares onde os problemas são assinalados e significados, um terreno onde se exprimem tensões, o conflito se transforma em debate, e a problematização da vida social é posta em cena” (GOMES, 2012, p. 24). Desse modo, o espaço público é palco de discursos e divergências, local de contradições e elemento fundamental para mudanças sociais ao ser lócus de manifestações que representam anseios da sociedade.

Nas últimas décadas, várias discussões sobre o espaço público evidenciam que essa categoria de análise pode contribuir para uma melhor compreensão da dinâmica socioespacial das cidades. Assim, defendemos que a abordagem sobre o espaço público pela Geografia Escolar pode favorecer uma formação cidadã voltada à construção de uma realidade social menos injusta e desigual.

A importância do estudo da cidade na Geografia Escolar, vislumbrando uma formação para a cidadania, vem sendo evidenciada por diversos autores, como Callai e Moraes (2014); Cavalcanti et al (2014); Deon e Callai (2018). Buscando contribuir nas discussões, o presente trabalho tem o objetivo de analisar como a temática do espaço público nas cidades é abordada nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio.

Por meio de uma abordagem crítica, o trabalho faz uma análise qualitativa de cinco coleções de livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2018). Tendo em vista que grande parte dos professores do Ensino Médio utiliza o livro didático como principal recurso em suas aulas, espera-se que o resultado da pesquisa favoreça uma abordagem dos espaços públicos que contribua para a formação cidadã e a democratização do

espaço urbano. Nesse contexto, a pesquisa busca responder a seguinte questão: como os livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio abordam a temática do espaço público?

A Geografia Urbana para a formação cidadã

A necessidade de um ensino de Geografia contextualizado com a realidade socioespacial dos alunos faz com que o estudo da cidade seja uma significativa oportunidade para a formação cidadã ao abordar a complexidade relacionada à produção do espaço urbano.

Ao tratar da relação entre o ensino de cidade e cidadania, Cavalcanti et al (2014) consideram que:

Essa relação é de interdependência entre esses dois termos, pois acredita-se que a possibilidade de ler a cidade de forma mais abrangente depende, em um primeiro momento, da forma como a cidade é ensinada em sala de aula e como se utiliza de seus elementos e contradições para a construção de uma postura crítica e criativa nos ambientes escolares. Isto implica em afirmar que a formação para a cidadania decorrerá, também, do papel que os conceitos construídos na sala de aula sobre a cidade e o urbano poderão resultar em nossas atividades cotidianas e vislumbrar possíveis alternativas e soluções para a vida coletiva. (CAVALCANTI et al, 2014, p.12)

Desse modo, observa-se que o estudo da cidade pode favorecer aos alunos uma formação que contemple visão crítica de seu papel como cidadão, em busca de alternativas e soluções para a vida cotidiana em sociedade. É importante que os alunos compreendam a cidade como um produto da sociedade, que como tal carrega consigo as contradições existentes no modo de produção capitalista.

De acordo com Cavalcanti (2013):

O entendimento de que a cidade é um espaço público e um ambiente complexo da vida coletiva, onde todos os lugares concorrem para a prática social, relaciona os modos de produção do espaço com os modos de existência das pessoas que ali vivem. Esse enfoque de análise urbana destaca, então, a importância do espaço público no arranjo da cidade, como elemento para a prática da gestão urbana democrática e participativa, que favorece o exercício da cidadania. (CAVALCANTI, 2013, p. 77)

As discussões em torno de uma gestão democrática da cidade ganharam força com a promulgação do Estatuto da Cidade (2001), que prevê uma série de instrumentos que visam a participação da sociedade em planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. Nesse



contexto, faz-se necessária a adoção de uma abordagem no ensino da cidade que valorize a gestão democrática das cidades, por meio da participação da população em diversas formas de representação previstas nas legislações municipais.

Visando uma formação cidadã dos alunos, as discussões relacionadas ao espaço público podem ser abordadas por diferentes modos, como por exemplo: ressaltando a importância desses espaços para o exercício da democracia, tendo em vista que manifestações e protestos realizados pela sociedade ocorrem no espaço público; valorizando a diversidade social presente nesses espaços, que permite a interação social entre diferentes grupos e fortalece a noção de cidadania; destacando a relevância dos espaços públicos para a prática de esportes e lazer, contribuindo assim na melhoria da qualidade de vida da população; evidenciando a importância de áreas verdes em praças e parques para o conforto térmico e para a drenagem urbana, reduzindo o risco de enchentes e inundações.

Ao estudar o espaço urbano é importante que os alunos identifiquem as contradições presentes no planejamento e na gestão dos espaços públicos. O livro didático pode contribuir nesse processo ao favorecer discussões que permitam aos alunos pensar sobre os diferentes espaços públicos de sua cidade. Por exemplo, uma simples comparação das diferenças de infraestrutura nas ruas, praças e parques das cidades pode estimular a compreensão de que o espaço público, em muitos casos, recebe atenção seletiva do poder público e favorece a manutenção de desigualdades socioespaciais.

A análise do espaço público pelos alunos do Ensino Médio pode colocar em evidência a necessidade de cidadãos envolvidos na busca de uma cidade para todos, na qual a participação da sociedade contribua para um planejamento urbano com justiça social e com uma gestão urbana efetivamente democrática.

Metodologia

Para a realização da pesquisa foram selecionadas cinco coleções de livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018. Tendo em vista que o referido programa teve 14 coleções aprovadas, a escolha das cinco coleções ocorreu de modo aleatório, levando em consideração a disponibilidade dos exemplares físicos pelos autores. Dentre os três volumes de cada coleção, procedeu-se a busca pelos capítulos que tratavam da temática urbana, sendo selecionados os cinco exemplares (quadro 1).

Editora	Livro	Autores
FTD	Geografia em Rede – vol. 2	Edilson Adão Cândido da Silva; Laércio Furquim Júnior.
LEYA	Geografia: Leituras e Interação – vol. 2	Arno Aloísio Goettems; Antônio Luís Joia.
MODERNA	Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil – vol. 2	Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães.
SARAIVA	Território e Sociedade no Mundo Globalizado – vol. 3	Elian Alabi Lucci; Anselmo Lazaro Branco; Cláudio Mendonça.
SM	Ser Protagonista: Geografia – vol. 2	Flávio Manzatto de Souza; André Baldraia; Bianca Carvalho Vieira; Fernando dos Santos Sampaio; Ivone Silveira Sucena.

Quadro 1: Livros didáticos selecionados para análise

Por meio de uma abordagem crítica de análise buscou-se verificar nos livros a existência de itens, fotografias, ilustrações ou atividades que tratam especificamente da temática dos espaços públicos. Ademais, o conteúdo foi analisado buscando referência aos espaços públicos no corpo de texto dos capítulos que tratam da temática urbana. Destaca-se que a pesquisa qualitativa não teve por objetivo fazer qualquer classificação das obras analisadas, mas verificar como é a abordagem sobre os espaços públicos nos livros didáticos.

Resultados e discussão

A análise revelou que a temática dos espaços públicos é pouco abordada nos livros didáticos de Geografia voltados ao Ensino Médio. Dentre as cinco obras analisadas somente o livro da editora Saraiva tem uma parte específica sobre os espaços públicos. Nos demais livros a abordagem sobre os espaços públicos ocorre de modo pouco aprofundado no que se refere às múltiplas possibilidades de discussão do tema.

Na maioria dos livros analisados a temática do espaço público é abordada tangencialmente durante a discussão de outras questões, como ao tratar da segregação socioespacial em que se apresenta a existência de áreas mais arborizadas e dotadas de melhor infraestrutura em determinados bairros da cidade.

Em tópico intitulado “Lugar, cidade e cidadania”, o livro da editora Saraiva destaca que

Assim, por direito, todo cidadão pode usufruir dos espaços públicos, como praças, parques, ruas, avenidas, calçadas, que, no entanto, no caso dos dois primeiros, são bem escassos nos grandes centros urbanos. Além disso, o cidadão tem o dever de lutar pela sua ampliação, conservação e uso democrático desses espaços.

Num sentido abrangente, o pleno exercício da cidadania diz respeito ao conjunto de direitos e deveres políticos, sociais e econômicos de cada população. Assim, votar, eleger-se, expressar livremente suas ideias, adquirir conhecimento, trabalhar, fixar residência, dispor assistência médica, locomover-se livremente e ter acesso aos espaços públicos fazem parte desse conjunto. (LUCCI et al, 2016, p.85)

Observa-se que a abordagem dos espaços públicos foi vinculada à questão da cidadania, estimulando o senso crítico e favorecendo uma formação cidadã. Nesse sentido, consideramos que o livro aborda satisfatoriamente a temática dos espaços públicos, além de trazer fotografias que exemplificam a importância desses espaços (figuras 1 e 2).



Figura 1. Jovens andam de skate em pista construída pela prefeitura, na Praia do Flamengo, Rio de Janeiro (RJ), 2018.

Figura 1: fotografia no tópico *Lugar, Cidade e Cidadania* (LUCCI et al, 2016, p. 84)




Figura 2. Os espaços públicos são um importante elemento de percepção do lugar. Quando estão malcuidados, se não são bem iluminados nem possuem atividade noturna que os anime, são percebidos como perigosos – e muito provavelmente serão de fato; ninguém os procurará para passar seu tempo livre e interagir socialmente. Já lugares bem cuidados e com atividades voltadas à população têm o poder de aproximar as pessoas, que passam a frequentá-los. Na imagem, show na Virada Cultural, em Belo Horizonte (MG), 2013.

Figura 2: fotografia no tópico *Lugar, Cidade e Cidadania* (LUCCI et al, 2016, p. 85)

A utilização das duas fotografias como recurso didático mostra-se interessante por retratar duas situações cotidianas relacionadas ao contexto social dos jovens: andar de skate e ir em shows. Ademais, destaca-se na legenda da figura 2 uma abordagem que chama a atenção para a importância de espaços públicos bem cuidados, iluminados e com atividades voltadas à população para favorecer a interação e o convívio social.

O livro da editora Saraiva propõe ainda uma conexão entre Geografia e Sociologia ao inserir um quadro com texto intitulado “Espaços públicos e democracia”, no qual se destaca que “uma cidade democrática é aquela que valoriza seus espaços de encontro, que permite a construção de uma identidade territorial positiva e permite aos seus moradores sentirem-se implicados na manutenção desses espaços” (GIMENEZ apud LUCCI et al, 2016, p. 85). (fig. 3)


CONEXÃO

Sociologia

Espaços públicos e democracia

“[...] gostaria de trazer para reflexão a relação que existe entre a qualidade dos espaços públicos e a democracia. Para se alcançar essa qualidade é necessário que o governo municipal mantenha satisfatoriamente a infraestrutura existente, crie novas e promova políticas de sua (re)construção para o desenvolvimento da cidadania. Espaços degradados ou logo abandonados são um sinal de que não existe uma cultura de envolvimento cidadão. [...] Parece-me um sintoma da apatia e desprezo pelos espaços públicos e, portanto, da falta de uma cultura política de engajamento cidadão. Uma cidade democrática é aquela que valoriza seus espaços de encontro, que permite a construção de uma identidade territorial positiva e permite aos

seus moradores sentirem-se implicados na manutenção desses espaços.

Nessa perspectiva, o gerenciamento do espaço público é mais do que a execução de obras. Administrar a cidade significa vê-la de modo integral, promovendo as articulações necessárias para que a infraestrutura esteja a serviço de quem mora nela. O sentido de pertença é essencial para que haja engajamento cívico. Assim, cada gestão [...] traz as marcas tangíveis e intangíveis de sua passagem. As tangíveis se refletem na qualidade das praças públicas, dos parques, dos espaços de uso coletivo, da limpeza da cidade. As intangíveis estão nos tipos de relações entre pessoas que esses espaços possibilitaram [...]”

GIMENEZ, Telma. *Espaços públicos e democracia*. Disponível em: <www.uel.br>. Acesso em: fev. 2016.

1. Explique a relação entre espaço público e democracia apresentada no texto.
2. Como estão as condições das marcas tangíveis e das intangíveis na cidade onde você vive ou no centro urbano mais próximo?

Figura 3: Trabalho interdisciplinar entre Geografia e Sociologia (LUCCI et al, 2016, p. 85)

Ao tratar dos problemas ambientais urbanos o livro da editora Leya aborda a questão dos espaços públicos sob o ponto de vista ambiental, ressaltando a importância das áreas verdes.



O livro possui um amplo quadro com distintas funções das áreas verdes na dimensão ecológica, social e paisagística. Ademais, os autores destacam que:

Na maior parte das grandes cidades brasileiras, principalmente nas regiões metropolitanas, o modelo de urbanização baseou-se na retirada da vegetação nativa para a implantação de ruas e avenidas [...]. Praças, parques e demais áreas verdes, quando previstos e de fato implantados, muitas vezes priorizam a estética e utilizam espécies exóticas em vez de manter as espécies nativas. (GOETTEMS e JOIA, 2016, p. 120)

A menção ao espaço público em um contexto que vai além das áreas verdes pode ser encontrada no livro em um trecho que chama a atenção para as desigualdades socioespaciais:

Sociedades desiguais em termos socioeconômicos constroem espaços segregados, que, nas cidades se manifestam pela coexistência, não necessariamente pacífica, de bairros carentes de infraestrutura e sem condições mínimas para o exercício da cidadania e bairros que garantem aos moradores serviços públicos essenciais, como áreas para lazer e esportes e acesso aos bens materiais e culturais produzidos pelos grupos sociais que constroem as cidades. (GOETTEMS e JOIA, 2016, p. 110, grifos nossos)

Como os demais livros analisados não apresentam uma discussão específica sobre os espaços públicos, buscou-se identificar em quais momentos ocorreram certa aproximação com o tema. Ressalta-se que ao abordarem temas como a segregação socioespacial a discussão poderia conduzir para a necessidade de espaços públicos favoráveis ao lazer, ao convívio social e tantas outras possibilidades de apropriação do espaço público como exercício da cidadania.

O livro da editora SM possui texto complementar intitulado *Cidade de Muros*, excerto de Caldeira (2011), que ao tratar das mudanças provocadas pelos enclaves fortificados salienta que o modelo “vem sendo empregado pelas classes médias e altas nos mais diversos países, gerando um outro tipo de espaço público e de interações dos cidadãos em público”, que “separa grupos sociais de uma forma tão explícita que transforma a qualidade do espaço público” (CALDEIRA 2011, apud SOUZA et al, 2016, p. 237). Salienta-se que a relevante contribuição do texto complementar poderia favorecer uma abordagem mais ampliada, no livro didático, sobre a temática do espaço público, inclusive nas quatro questões propostas para discussão que vem abaixo do texto complementar.

Ademais, o livro da editora SM possui um capítulo que trata especificamente dos movimentos sociais e inclui relevantes considerações sobre os movimentos sociais por moradia. Ao longo do capítulo existem cinco fotografias sobre protestos e manifestações sociais, mas

sentimos falta de uma análise da dimensão espacial que valorizasse o espaço público como o lugar tradicionalmente utilizado para realização dessas manifestações.

O livro da editora SM também se aproxima da questão dos espaços públicos ao tratar dos problemas ambientais e sociais das cidades, ao abordar a segregação espacial das cidades:

É na organização do espaço urbano que o contraste entre a divisão de classes da sociedade fica evidente: espaços reservados às camadas mais ricas da população, geralmente, são áreas arborizadas, iluminadas, com grande disponibilidade de transporte público; outras áreas, principalmente as mais afastadas do centro, carentes de infraestrutura, são ocupadas pela população mais pobre. (SOUZA et al, 2016, p. 233, grifos nossos)

O livro da editora FTD não traz uma discussão específica sobre os espaços públicos, mas considera que:

Principalmente nas áreas urbanas dos países mais pobres, é urgente a ampliação do acesso de todos os grupos sociais aos serviços públicos básicos, como saúde, educação, saneamento básico, segurança e mecanismos de justiça, além de energia elétrica, moradia e áreas públicas voltadas ao lazer e à cultura. (SILVA e FURQUIM JÚNIOR, 2016, p. 20, grifos nossos)

O livro da editora FTD ainda chama atenção para a relevante questão da acessibilidade nas cidades ao destacar que “é comum encontrar ruas sem calçada ou com o passeio irregular, prédios sem rampa de acesso e ônibus não adaptados ao transporte de cadeirantes” (SILVA e FURQUIM JÚNIOR, 2016, p. 22). É interessante considerar que a fotografia de um homem atravessando a rua em uma cadeira de rodas pode favorecer discussões com os alunos sobre a importância da acessibilidade nos espaços públicos (fig. 4).



Figura 4: fotografia sobre acessibilidade nas cidades (SILVA e FURQUIM JÚNIOR, 2016, p. 22)

O livro da editora Moderna apresenta um capítulo intitulado *Direito à Cidade*, o qual destaca que viver em condições dignas na cidade é um direito de todos. Nessa abertura de capítulo há uma ampla fotografia de um espaço público de Melbourne-Austrália, embora a ênfase tenha sido a questão da sustentabilidade urbana. O livro não trata especificamente da temática dos espaços públicos, mas traz relevante contribuição ao afirmar que “as cidades são palco de manifestações e reivindicações populares, o que reforça o símbolo de poder das praças e avenidas” (TERRA et al, p. 166), seguida de uma fotografia que mostra protesto de secundaristas nas ruas de São Paulo (fig. 4).



Estudantes secundaristas tomam as ruas da capital paulista para protestar contra projeto de reorganização da rede pública de ensino do estado de São Paulo. Entre novembro e dezembro de 2015, mais de 200 escolas estaduais foram ocupadas pelos estudantes (SP, 2015).

Figura 4: fotografia sobre protesto em ruas de São Paulo (TERRA et al, pág. 166)

Por meio desses apontamentos observa-se que a abordagem relacionada aos espaços públicos ocorreu de modo pouco aprofundada na maior parte dos livros didáticos analisados. O livro da editora Saraiva foi o que melhor aproveitou as discussões para valorizar a participação da sociedade em busca da democratização dos espaços públicos, contribuindo assim para uma formação cidadã.

Deve-se salientar que somente a presença de uma abordagem urbana satisfatória nos livros didáticos não basta para que a formação cidadã se efetive no processo educativo, tendo em vista a relevância do papel do professor como mediador na construção do conhecimento.

Nesse contexto, concordamos com Cavalcanti et al (2014) quando afirmam que a relação entre o ensino da cidade e cidadania depende da forma como a temática urbana é trabalhada na sala de aula e de como as contradições urbanas são utilizadas para uma formação crítica no ambiente escolar.

Considerações finais

A temática dos espaços públicos nos livros didáticos pode contribuir para uma formação cidadã capaz de pensar a produção do espaço de modo crítico e comprometido com a democratização do espaço urbano. Para tanto, faz-se necessário que o espaço público seja entendido para além de sua dimensão material e compreenda também as relações sociais, políticas e econômicas associadas a essa espacialidade. A valorização dessas dimensões nos livros didáticos pode contribuir para o entendimento da cidade como um produto social em disputa por diversos agentes e repleto de contradições socioespaciais.

No presente trabalho foi possível perceber como a temática do espaço público é abordada nos livros didáticos de Geografia. Observa-se que os livros trazem questões relacionadas ao espaço público de modo diversificado, como ao tratar das desigualdades de infraestrutura resultantes da segregação espacial ou durante a abordagem ambiental sobre as áreas verdes. Entretanto, destaca-se que a maior parte das abordagens sobre o espaço público ocorre tangencialmente durante a apresentação de outras temáticas, resultando em abordagens restritas e pouco aprofundadas no que se refere às múltiplas possibilidades de discussão do tema.

Destaca-se que muitos outros temas relacionados à Geografia Urbana sob a perspectiva crítica foram abordados nos livros, mas que não foram analisados no presente trabalho por não estarem diretamente vinculados à temática dos espaços públicos. Espera-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos para se verificar como a temática dos espaços públicos pode ser trabalhada na sala de aula, de modo a favorecer discussões que coloquem a questão do espaço público como elemento relevante para uma formação crítica e consciente dos alunos.

Referências bibliográficas



AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. **O espaço público em cidades médias**: análise da dinâmica socioespacial de praças e parques de Limeira-SP. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2013.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Lei n 10.257 de 10 de Julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em maio de 2019.

BRASIL. **PNLD 2018: Geografia – guia de livros didáticos** – Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, FNDE, 2017. 123p.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial, p. 82-100, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de geografia. In: _____. (org) **Temas da geografia na escola básica**. 1ª ed. Campinas: Papyrus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza; SILVA, Silvana Alves; SOUZA, Vanilton Camilo de. O plano diretor como recurso didático para ensinar sobre a cidade e a formação para a cidadania. **Revista GeoUECE**, v. 3, p. 9-26, Julho-Dezembro 2014.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. A educação escolar e a geografia como possibilidades de formação para a cidadania. **Contexto & Educação**, v. 33, p. 264-290, 2018.

GOETTEMS, Arno Aloísio; JOIA, Antônio Luís. **Geografia: Leituras e Interação**, volume 2. São Paulo: Leya, 2016, 384p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). **Olhares Geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no Mundo Globalizado**: ensino médio, 3. São Paulo: Saraiva, 2016, 384p.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM JÚNIOR, Laércio. **Geografia em Rede**, 2º ano. São Paulo: FTD, 2016, 384p.

SOUZA, Fernando Manzatto de; BALDRAIA, André; VIEIRA, Bianca Carvalho; SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira. **Ser Protagonista – Geografia**, 2º ano. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016, 368p.

TERRA, Lygia, ARAÚJO, Regina, GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil** – vol. 2. São Paulo: Moderna, 2016, 296p.